

Alzheimer tem novo método de diagnóstico precoce e simplificado



A **doença de Alzheimer** poderá ser, a partir de agora, **diagnosticada** de forma precoce e confiável, graças a **novos marcadores biológicos**, segundo um estudo feito por um grupo internacional de neurologistas.

"Será possível, graças a este novo método, fazer um diagnóstico mais seguro e precoce", declarou o professor de Neurologia e pesquisador francês Bruno Dubois, que coordenou o estudo publicado na revista britânica *The Lancet Neurology*.

Após nove anos de trabalho, os cientistas definiram e validaram **novos critérios** para diagnosticar esta doença **neurodegenerativa** em plena expansão.

O Alzheimer afeta **40 milhões de pessoas no mundo** e previsões indicam que em 2050 o número de doentes terá triplicado.

A doença começa geralmente com transtornos de **memória**, seguidos de problemas de orientação espacial e temporal, transtornos de comportamento e perda de autonomia.

Mas esses sintomas não são específicos do Alzheimer apenas e a doença "não podia ser diagnosticada até agora de forma segura em um estágio precoce", explicou o professor Dubois.

Era necessário, geralmente, esperar que a doença evoluísse para a demência ou que o doente morresse para poder examinar as lesões que ele tinha no cérebro.

Após analisar os estudos publicados sobre o tema, os cientistas chegaram a um consenso de diagnóstico do Alzheimer, com dois perfis clínicos específicos.

Os casos típicos (80% a 85% deles) se caracterizam por problemas de memória episódica de longo prazo (lembança voluntária de fatos), enquanto nos casos atípicos (15% a 20% do total) são encontrados transtornos da memória verbal ou de comportamento.

Cada um desses perfis, segundo os cientistas, deve ser confirmado por pelo menos um marcador biológico. Trata-se de uma punção lombar que mostra o nível anormal de proteínas cerebrais no líquido cefalorraquidiano ou de uma tomografia por emissão de pósitrons (TEP) do cérebro, um exame de imagem que permite visualizar a atividade dos tecidos.

Embora por enquanto não haja tratamento eficaz contra o Alzheimer, a detecção confiável e precoce deve facilitar a pesquisa, afirmou Dubois.

PESQUISA

Postado em 02/07/2014

Esses trabalhos permitiriam aos pesquisadores se dar conta de que muitos diagnósticos estabelecidos segundo os antigos critérios estavam errados, entre eles 36% dos falsos doentes de alzheimer incluídos em um teste terapêutico anterior.

Fora da pesquisa, o uso de marcadores biológicos se limita atualmente a pacientes jovens ou a casos difíceis, pois a técnica é cara e invasiva.

Fonte: AFP